

médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2017, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental (29,5%), quanto para o ensino médio (48,0%), alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, nesses níveis de ensino, 17,2% e 28,2% respectivamente. Na região, o município de Porto de Moz atingiu as maiores taxas de distorção idade-série, tanto no ensino fundamental (50,1%), quanto no ensino médio (65,8%). Contrastando, o município de Altamira obteve as menores taxas, 23,6% no ensino fundamental e 34% no ensino médio, conforme a tabela a seguir.

Tabela 04 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Xingu e Municípios, 2018.

Item Geográfico	Ensino Fundamental Total	Ensino Médio Total
Brasil	17,2	28,2
Pará	29,5	48,0
RI Xingu	32,8	51,1
Altamira	23,6	34,0
Anapu	34,8	53,3
Brasil Novo	26,1	40,9
Medicilândia	33,4	56,8
Pacajá	38,9	59,8
Placas	31,2	38,2
Porto de Moz	50,1	65,8
Senador José Porfírio	34,1	59,5
Uruará	26,0	48,3
Vitória do Xingu	29,4	54,2

Fonte: INEP/FAPESPA, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.2. Saúde

No que diz respeito à saúde, na Região de Integração Xingu, a taxa de mortalidade infantil de 14,13 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos) apresentada, em 2017, foi ligeiramente inferior à taxa do Pará, 15,38. Os municípios da RI com as maiores taxas foram Anapu (22,54) e Vitória do Xingu (21,28) e os que obtiveram os menores índices, Medicilândia (6,48) e Placas (6,92).

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Na região, em 2018, constavam 779 agentes, proporção de cobertura de 93,46%, maior que a do estado do Pará, 81,21%, ressaltando-se que apenas os municípios de Altamira e Vitória do Xingu não possuíam 100% da população estimada coberta.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), em 2018, havia 74 equipes implantadas na região, equivalentes a uma proporção de cobertura média de 70,28%, superior à apresentada pelo estado, de 59,13%. Dentre os municípios, até dezembro de 2018, apenas Brasil Novo e Senador José Porfírio alcançaram 100% da cobertura, cabendo o destaque negativo para Placas, com cobertura de 11,46%, e Pacajá, com 52,07%.

Tabela 05 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Xingu

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Xingu
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) - 2017	12,38	15,38	14,13
Proporção de Cobertura dos ACS (%) - 2018	64,03	81,21	93,46

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Xingu
Proporção de Cobertura das ESF (%) - 2018	64,19	59,13	70,28
Hospitais - 2018	6.687	247	11
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes - 2018	2,22	2,47	3,18
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes - 2018	2,35	1,93	1,62

Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Verificando-se os indicadores de infraestrutura, a RI Xingu contava, em 2018, com onze hospitais (todos hospitais gerais), com destaque para o Hospital Regional Público da Transamazônica, inaugurado em 2006, em Altamira, que possui perfil de atendimento em mais de vinte especialidades médicas, enfatizando-se a oferta de serviços de média e alta complexidade não disponibilizados por outras unidades da rede pública na região. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa observada pela RI, em 2018, foi de 3,18, superior à do Pará, de 2,47. Resultado oposto em relação à taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, que na RI (1,62) foi menor que à taxa do estado (1,93).

3.3. Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores em questão possuem uma defasagem em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico.

O Gráfico 03 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Xingu. Observa-se que, em 2010, no Brasil, 82,9% dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 97% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No Pará havia, naquele ano, 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral, 31,1% contavam com esgotamento sanitário por rede geral, e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na região Xingu, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 18,7% dos domicílios, de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica, de 12,2%, e com coleta de lixo, era de 50,2%. As coberturas dos três serviços eram menores na região do que no estado, no ano em questão, destacando-se os percentuais para abastecimento de água e esgotamento sanitário, que estavam bem abaixo das proporções nacional e estadual.

Gráfico 03 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração Xingu, 2010



Fonte: IBGE – Censo 2010.
Elaboração: Fapespa, 2019.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) traz uma atualização amostral para esses indicadores, retendo-se as amostras para o Brasil, Regiões, Unidades Federativas e

Regiões Metropolitanas. No Mapa da Exclusão Social 2018, a FAPESPA, em um esforço metodológico para visualizar o estado além da Região Metropolitana de Belém (RMB), incluiu em seus resultados o item geográfico “Fora RMB”, que procura trazer indicadores e informações das outras regiões do Pará que não são destaques da pesquisa.

Tabela 06 – Caracterização do Saneamento Básico em Domicílios – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB, 2017

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral)	Percentual de domicílios com água encanada	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica)	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba)
Brasil	85,7	97,2	66,0	90,8
Pará	49,1	89,8	12,2	77,1
RMB	66,7	97,8	32,0	96,3
Fora RMB	42,4	69,9	4,8	69,8

Fonte: PNAD, 2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento ainda é um grande desafio de governo. O indicador percentual de domicílios com água encanada mostra a estrutura mínima que o domicílio possui para receber água, independente da forma como ela chega, seja por rede geral, poço artesiano ou outras formas de abastecimento. No Pará, no ano de 2017, 89,8% dos domicílios possuíam água encanada.

Além disso, o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosampa), em 2017, segundo informações do órgão, não estava presente em nenhum dos 10 municípios que compõem a RI Xingu.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: **domicílios precários** (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), **coabitação familiar** (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), **ônus excessivo com aluguel urbano** (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou apartamento - domicílios urbanos duráveis - e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel) e **adensamento excessivo de domicílios alugados** (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Tabela 07 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o estado do Pará e Região de Integração Xingu, 2010

INDICADOR	PARÁ		RI XINGU	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,78	21.045	25,6
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	14.226	66,6
Coabitação Familiar	168.684	39,2	4.842	22,7
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	1.326	6,2
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	982	4,6
Total Domicílios	1.859.165		82.411	

Fonte: IBGE/CENSO-2010

Elaboração: Fapespa, 2019.

Pode-se observar na tabela que o déficit habitacional, em 2010, no estado do Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, o que representava, aproximadamente, 23% do total de domicílios. Na Região de Integração Xingu, o déficit era de 25,6% do total de domicílios. A componente domicílios precários correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 66,6% do total da região. Coabitação familiar representava aproximadamente 39% do total de domicílios no Pará, e 22,7% na região Xingu. Juntas, essas duas componentes representaram, no ano em estudo, aproximadamente

87% do déficit no estado do Pará e 90% na região. O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3% no estado e 6,2% na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios no Pará e 4,6% na RI Xingu.

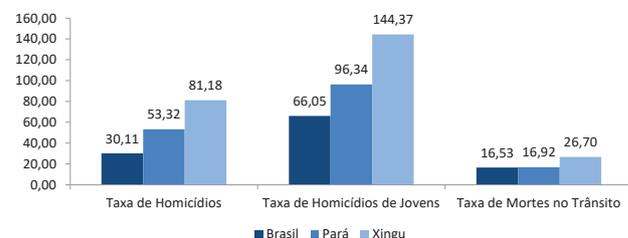
3.4. Segurança

Na área de segurança, considerando as informações do DATASUS (Departamento de Informática do SUS), analisou-se três indicadores norteadores (taxa de homicídios por 100 habitantes, taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes). Em 2017, a RI Xingu apresentou, nos três indicadores, taxas superiores às do estado e do Brasil (Gráfico 04).

Em 2017, a taxa de homicídios no Pará atingiu 53,32 homicídios, enquanto na região foi de 81,18. Os municípios de Altamira e Uruará registraram as maiores taxas, 133,71 e 88,12 homicídios, respectivamente, em contraposição a Senador José Porfírio e Placas, que figuraram com as menores taxas, 17,61 e 19,93 homicídios, nesta ordem.

Na região Xingu, a taxa de homicídio com recorte na população jovem (144,37 homicídios a cada 100 mil jovens), dados de 2017, foi superior à taxa estadual (96,34 homicídios a cada 100 mil jovens), já considerada alta. Os municípios de Altamira (283,50 mortes), Vitória do Xingu (189,12 mortes), Uruará (164,35 mortes), Medicilândia (130,57 mortes) e Brasil Novo (103,72 mortes) alcançaram taxas superiores à do estado, enquanto as menores couberam aos municípios de Placas (11,16) e Porto de Moz (32,63).

Gráfico 04 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Xingu, 2017



Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.

Elaboração: Fapespa, 2019.

A taxa de mortes por acidente no trânsito para a RI Xingu, em 2017, foi de 26,70 mortes, superior à do Pará, 16,92. Os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Anapu (40,60 mortes) e Medicilândia (35,80 mortes), enquanto Placas (9,96 mortes) registrou a menor e Porto de Moz, nenhum caso de morte.

Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

No que diz respeito às informações fornecidas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), os indicadores analisados foram taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

Em 2017, a RI Xingu apresentou taxas superiores às do Pará nos indicadores taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa inferior apenas para o indicador taxa de roubo. A taxa de homicídios da região foi de 66,17 mortes e a do Pará, de 45,66. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI apresentou taxa de 11,39 e o Pará, de 9,60. Outro indicador que compõe essa síntese é a taxa de roubo que registrou, no ano de 2017, um total de 1.423,86 roubos para cada 100 mil habitantes, no Pará. E para a RI Xingu, observou-se a taxa de 423,58 roubos por 100 mil habitantes.